

FUNÇÃO SOCIAL DO ESPORTE

Prof^ª Maria Rita Bruel *

O Esporte, no estado democrático, deve buscar concepções contextualizadas e inerentes à construção de uma sociedade, onde os direitos de realização plena no homem seja respeitados e desenvolvidos.

O esporte deve ser entendido e tratado como um fenômeno social e político, capaz de influenciar o conjunto de transformações culturais de uma sociedade. Rico nas suas relações ativas e dinâmicas do grupo social ele é a representação viva das manifestações de ludicidade e criatividade do movimento de um povo. Produz e reproduz a identidade cultural, contribuindo de forma decisiva nos processos de mudança social, formação educacional e de consolidação desta identidade.

O esporte concebido como fato social, pode ter repercussão na qualidade de vida e bem-estar social do homem, pois através de seu potencial gregário e caráter lúdico é fator decisivo para o resgate do "déficit" social, na medida em que tem um papel relevante na integração social e na construção de uma sociedade mais humana e justa.

No Brasil o esporte deve ser entendido como um instrumento a mais nas resoluções de questões sociais, em articulação com setores fundamentais como: educação, saúde, habitação e política alimentar.

Entendemos que ainda não foi encontrada a verdadeira dimensão sócio-política da aplicação do esporte como elemento de transformação social. Na nossa concepção isso passa necessariamente por uma diferenciação de manifestações distintas do esporte que são: o Esporte Performance, o Esporte Participação e o Esporte Formação.

O Esporte Performance, de Alto Rendimento ou Espetáculo é o esporte reconhecido e identificado pelas grandes massas. Para a sociedade em geral, esporte traduz espetáculos, apresentação de grandes no-

mes e grandes astros, conquistas de troféus, medalhas, marcas, índices, "marketing" etc. É o que encerra também os maiores desvios do esporte como: a violência dentro e fora das quadras, a violência psicológica traduzida pelas chamadas guerras de torcidas, rivalidades entre escolas, o "dopping", o suborno etc. Esta vertente do esporte é uma das mais debatidas e entendemos que deve ter um tratamento adequado, entretanto ela é apenas uma parte do problema.

Já o Esporte Participação, como seu próprio nome define, se traduz na vontade e prática espontânea de toda a população, e encontra ambiente nos espaços públicos, tais como: praças, parques, praias e tantos outros locais. O Esporte Participação deve ser entendido, aqui, como aquela manifestação desportiva que abrange todas as atividades de esporte formal ou não-formal colocadas à disposição da população incorporando o sentido de participação não só efetiva como também política.

A esse tipo de esporte falta ainda uma consciência social sobre a importância da prática regular de atividades físicas, ou seja, a população ainda não incorporou essa prática como um dos seus direitos enquanto cidadão. Pela própria história política brasileira, a participação da população era "mascarada", mais para servir o regime vigente, ou seja, ocupar o indivíduo tirando-lhe o espaço de dúvida, de questionamento e discussão do que propriamente como atividade de interação, sociabilidade e reconhecimento de seus próprios direitos, exemplo: Campanha Nacional MEXA-SE.

Entendemos que é dever do Estado estabelecer uma Política de Esporte e Lazer que vise a educação permanente, ou seja uma consciência desportiva. Deve também criar condições para que os segmentos sociais mais carentes e desprotegidos come-

* Professora do Departamento de Esporte e Recreação da Prefeitura Municipal de Curitiba.

cem a se reunir, discutir e assumir a vida comunitária, aproveitando as horas de lazer para fortalecimento destas relações. Pois uma das funções sociais do esporte é a capacidade de mobilização que ele encerra.

Dentro do contexto educacional tratamos o esporte na sua dimensão mais ampla que é o Esporte Formação. Quanto a este devemos dar um tratamento prioritário, pois com o Esporte Formação ou Educação não se visa encontrar campeões, mas a ajuda de forma decisiva na formação de cidadãos realmente úteis a sociedade.

Sabemos que é justamente nas faixas etárias dos praticantes do Esporte Formação que reside a maior parte da dívida social do país e enfatizando que o menor carente tem sido um dos nossos maiores problemas sociais.

Dentro do contexto educacional precisamos refletir sobre qual a função social do esporte nas nossas escolas.

Encontramos aquelas escolas, principalmente particulares, que usam o esporte como "marketing" para venda do produto - ensino. O número de medalhas e atletas-astros determinam a qualidade e o status da instituição.

Temos a educação física como consumo da moda, do modismo da atividade física, sem analisar quais fatores propulsionam essa moda. Hoje é hábito inscrever-se em academias, ou nas escolinhas para poder acompanhar a moda da época com agasalhos, tênis, meias, etc. Essa vestimenta, teoricamente, foi criada para a prática da atividade física, no entanto, muitos utilizam-na mais para estar na moda. Como se vê, aquilo que seria meio (material para atividade física), passa a ser fim (consumo da moda pela moda).

Outra utilização do esporte, muito explorada pelo mundo dos negócios é a venda da imagem do cuidado com o corpo, com a saúde, para comercializar produtos que, comprovadamente prejudicam a saúde, como o chiclete, a cerveja, o cigarro etc.

Dentro da Escola é comum rotular-se o bom professor como aquele que com a educação física escolar conseguiu **adestrar** todos os seus alunos. Eles formam fila para andar, para ir ao banheiro, para lanchar, para brincar e cumprem ordens mecânicas através de um simples sinal de apito. Ora, criança educada não é sinônimo de criança comportada e quieta, se assim fosse, nós, como agentes de movimento, estaria-

mos contrariando todos os preceitos pedagógicos da educação pelo movimento.

É preciso esclarecer nosso ponto de vista sobre o que é **esporte** e onde **ele** se situa.

A própria literatura especializada evidencia a existência de conflitos e indefinições quanto à questão, desde o Governo Federal quando determina sua Política Nacional de Educação Física e Desportos.

De uma maneira geral, alguns entendem Educação Física como sinônimo de ginástica ou esporte, ou ainda recreação. Na realidade, as diversas atividades sempre foram colocadas em prática sem qualquer preocupação com a fundamentação teórica. Em consequência, os conceitos sempre estiveram implícitos nas ações fato que dificultou as comunicações com os diversos segmentos sociais. Assim, ainda não foi definido o que é educação física, o que é esporte, recreação, danças e outras atividades.

A afirmação de que o esporte constitui um fenômeno social, econômico, cultural e político é verdadeira. Partindo deste pressuposto, começamos a evidenciar a preocupação com as consequências, principalmente sociais e políticas, decorrentes da sua prática. Sendo assim, optamos pela definição de João Paulo Subirá Medina, assim expressa: "EDUCAÇÃO FÍSICA É A ARTE E A CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO, QUE ATRAVÉS DE ATIVIDADES ESPECÍFICAS, AUXILIAM NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS SERES HUMANOS, RENOVANDO-OS NO SENTIDO DA SUA AUTO-REALIZAÇÃO E EM CONFORMIDADE COM A PRÓPRIA REALIZAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E LIVRE".

Extraímos da definição de Medina as afirmações: que atividades específicas auxiliam no desenvolvimento integral do homem e que propiciarão o desenvolvimento do processo de renovação e transformação social. Considera ainda que o ser humano não pode ser trabalhado em forma fragmentada, mas como um todo. Não vamos apenas promover o aspecto físico de ser humano, mas ao enfocá-lo como um todo estaremos em condições de influir em termos: afetivo, cognitivo, motor e social.

A partir desta definição concluímos também que Educação Física não é sinônimo de Esporte, de Recreação e Ginástica. Educação Física ou Ciência do Movimento, constitui um corpo de conhecimento multidisciplinar teórico e prático, que encerra o

esporte, a recreação, a ginástica, a atividade psicomotora etc.

Uma preocupação constante é a interpretação dos valores sociais da educação física/esporte quando se argumenta que o jogo é um agente socializante, pois traz no seu bojo a normatização, o estabelecimento de regras que devem ser cumpridas e respeitadas, a cooperação, a solidariedade, a liderança, a competição, pré-requisitos para a vida em grupos ou elementos fundamentais das relações sociais do indivíduo. A desmitificação deste conjunto de valores só acontecerá quando tivermos a coragem de questioná-los e refletirmos sobre a prática do professor de educação física.

O jogo pode sim socializar, quando tratado como um recurso pedagógico. Ele é uma linguagem universal, está presente na vida das pessoas, até mesmo como uma necessidade. A satisfação desta necessidade humana resulta sem dúvida em prazer, e o prazer está intimamente ligado ao desejo, que atua como mola propulsora da ação humana, pois jogar é a própria realização do desejo.

A relação homem-jogo é a expressão da ludicidade no momento em que é fortalecida pela liberdade, criação, fantasia, emoção e espontaneidade resultando num ato de prazer. O processo ensino-aprendizagem tem no jogo um grande instrumento de educação, pois toda situação de ludicidade e criatividade resulta em prazer e conseqüentemente no gosto e interesse pela atividade.

O desporto que possui suas regras e fundamentos universais e muitas vezes é jogado de forma doutrinária, automática, não permitindo espaço para interação, para criatividade e liberdade de ação, não educa, não forma, não sociabiliza e não transforma. No entanto, concordamos que o jogo formal pertence à categoria do saber universal, não o negando em sua forma e conteúdo, muito pelo contrário, o seu valor está em ser o ponto de partida para a criação do novo. É a partir do convencional que se cria alguma coisa e só assim se dá a transformação.

No esporte/jogo, seja coletivo ou individual, seja formal ou livre podemos distinguir os aspectos dinâmicos das relações sociais através das diferentes formas de processo social como o contato, a interação, a comunicação, a socialização, a cooperação, a competição, o conflito, a adaptação, a acomodação e a assimilação. Cabe ao educador a tarefa de descobrir e trabalhar a

questão da contradição do esporte, que ao mesmo tempo em que reforça a cooperação incentiva a competição, se vale da interação provoca o isolamento social.

As maiores possibilidades de ação educativa do esporte incidem no processo educacional e principalmente na Educação Física enquanto direito de todos.

Sabemos que a realidade da escola brasileira não garante esse direito de todos, já que nem a própria educação, por uma série de fatores, ainda não está garantida. Mas na escola da 1ª a 4ª série a situação se agrava ainda mais, no momento em que esta não é encarada como prioritária, e quando trabalhada é deficiente e precária, pela falta de recurso humano especializado. Outra questão grave e séria é a forma como a educação física na escola primária vem sendo encaminhada, visando o rendimento atlético, selecionando talentos, marginalizando o inapto, elitizando, enfim se tornando **um direito de poucos**. Utiliza o esporte para um fim e não como um meio de educação integral.

Por sua importância e alcance social, as atividades físicas na escola devem ser orientadas basicamente para ações que contribuam com eficácia para a formação do homem crítico e conhecedor de seus direitos e deveres de cidadão, dentro da perspectiva de uma educação integral, permanente e transformadora.

O homem pratica esporte ou movido por uma necessidade intrínseca de movimento, na busca de um equilíbrio energético, do sentir-se bem, de realização pessoal, ou pela questão positiva que o modelo do atleta revela. Modelo este caracterizado pelo atleta-ídolo, estrela, símbolo de sucesso, ideal a ser conquistado. Dentro deste desejo de alcançar o mito, encontramos a relação entre o que é o ideal e o que é o possível. O ideal é a mola propulsora que leva o indivíduo a buscar a aproximação com o ídolo e será delimitada pelas suas possibilidades. Estes limites são determinados pelo próprio indivíduo, que também dimensiona sua superação.

Na dimensão individual o esporte é entendido como fonte de saúde e na dimensão coletiva está calcada a decisão política de uma Democratização do Esporte. Portanto a inserção do indivíduo na prática da atividade esportiva, além da própria subjetividade (auto-iniciativa, vontade própria) depende da política dos órgãos gerenciadores

do esporte que devem lhe garantir o acesso a esta prática.

A educação física/esporte só cumpre sua verdadeira função social quando atinge o homem em sua totalidade e no seu desenvolvimento equilibrado: o homem social, o homem corpo e mente, que tenha identidade, que cresça dentro de seus propósitos de vida, que se sinta livre para se expressar, para se relacionar, para criar, para lutar por seus ideais...

Concluimos, portanto, que a verdadeira função social do esporte cumpre-se no momento em que o esporte é fonte de prazer, de saúde, é agente de mobilização, agente de transformação e se torna um direito de todos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LOPES, M^a Izabel S., *Acelerado, marche... prá onde?* In: BRUHNS, H. T. **Conversando sobre o corpo**. Campinas, Papirus, 1985, p. 85-89.

MEDINA, João Paulo S. **Educação Física cuida do Corpo e... "Mente"**. Campinas, Papirus, 1983.

MOREIRA, Wagner W., **Educação Física na Escola de 1º Grau - 1ª a 4ª série**, in Revista Brasileira de Ciências do Esporte 7(2) 75-79, 1986.